

Percepção da população local sobre o fenômeno turístico: análises e reflexões (Teresina- PI)

Andréia Magalhães DA ROCHA¹
Ermínia Medeiros MACÊDO²

Resumo: o presente trabalho tem o objetivo de analisar como a população local percebe a prática da atividade turística no município de Teresina-PI. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma seleção dos principais atrativos turísticos naturais, culturais e artificiais da cidade, observando o processo de valorização dos mesmos por parte da população teresinense, para, com isso, contribuir com sugestões que possam fortalecer seu posicionamento e inserção no mercado competitivo atual, a partir de um processo de planejamento turístico que promova o envolvimento dos agentes sociais da localidade, no contexto do (re)conhecimento de suas potencialidades, uma vez que, a cidade de Teresina apresenta capacidade para o desenvolvimento da atividade turística. Para o desenvolvimento desta análise, foi realizado um levantamento bibliográfico. No segundo momento, foram visitados os órgãos públicos competentes, sendo desenvolvida posteriormente a pesquisa de campo com a população local. É importante destacar que em muitos momentos da pesquisa foram observadas contradições, bem como falta de conhecimento sobre os aspectos constitutivos de um destino turístico e seu papel no desenvolvimento da localidade.

Palavras-chave: Percepção local. Destino Turístico. Teresina.

Introdução

Considerando que o turismo é uma atividade contemporânea de cunho social e econômico, é importante considerar que o mesmo é responsável por potencializar e incrementar a dinâmica local. Neste contexto, torna-se essencial que, no processo de desenvolvimento turístico em uma localidade, a população se identifique e participe ativamente, colaborando e compreendendo os impactos causados em seu cotidiano.

Por se tratar de uma atividade recente, principalmente em algumas cidades como Teresina, capital do estado do Piauí, torna-se complexo para os moradores locais perceberem a prática turística localmente. Prevalece ainda a ideia de que o turismo está associado somente a sol e mar. De acordo com Beni (2006, p. 44) “[...] o turismo é um meio de desenvolvimento suscetível de fazer progredir os povos e as nações”, por esse motivo julga-se importante a participação da população local no processo de envolvimento e (re) conhecimento da potencialidade de sua região.

Em se tratando da capital piauiense, pode-se considerar a existência de transformações nos últimos cinco anos através da incorporação do turismo à missão da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo - SEMDEC, cujo objetivo é, dentre outros, estimular o desenvolvimento da atividade turística no município de Teresina, que tem registrado uma ampliação da sua oferta turística por meio dos investimentos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo da UFRN. Email: andreamdr@hotmail.com

² Mestre em Turismo pela Universidade de Brasília -UnB. Professora efetiva do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. erminia.medeiros@hotmail.com

realizados no setor, especialmente no setor de alimentos e bebidas, entretenimento e hotelaria. No entanto, apesar desses avanços, observações empíricas apontam que a população teresinense não se mostra engajada com o turismo, denotando uma falta de conhecimento e reconhecimento desta atividade no âmbito local.

Este contexto motivou a realização de um estudo que buscasse responder a seguinte problemática: qual a percepção da população local sobre o turismo em Teresina-PI? Portanto, este artigo objetiva analisar como a população local percebe a prática da atividade turística no município de Teresina-PI. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma seleção dos principais atrativos turísticos naturais, culturais e artificiais da cidade, observando o processo de valorização dos mesmos por parte da população teresinense e por fim contribuindo com sugestões de melhoria para o setor, a partir de um planejamento turístico da localidade, no contexto de identificação e valorização de suas potencialidades.

Para o desenvolvimento deste estudo, realizou-se em um primeiro momento levantamento bibliográfico (em livros, sites oficiais, leis, documentos e artigos científicos) a fim de garantir o embasamento teórico e sistemático, para facilitar a compreensão do fato abordado. No segundo momento, foram visitados os órgãos públicos SETUR, PIEMTUR, FMC, FUNDAC CEPRO e Prefeitura de Teresina, a fim de buscar informações seguras sobre a gestão dos atrativos que compõem o conjunto de atratividade turística de Teresina e formam a estrutura gestiva do turismo. A partir dessas informações, foram selecionados os principais atrativos turísticos naturais, culturais e artificiais da cidade, utilizando como critério aqueles que fossem dotados de melhor estrutura receptiva para o turismo como: acesso, sinalização e informação turística. Posteriormente, foi desenvolvida a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo desenvolveu-se a partir da utilização de questionário contendo um número de 11 (onze) perguntas fechadas e semiabertas e um universo total de 120 (cento e vinte) pessoas. É importante destacar que do total de perguntas realizadas, foram elencados os cinco aspectos mais relevantes para a temática desenvolvida. Para participar da pesquisa, era necessário ser teresinense e residir na cidade. Os questionários foram aplicados no bairro centro, onde podem ser encontradas pessoas oriundas de todos os bairros de Teresina, no período de 26 de Janeiro a 9 de Fevereiro de 2011.

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de amostragem que, segundo Appolinário (2004), permite obter um parâmetro de pesquisa que consiga agregar valor aos dados obtidos. Para que a amostra não fosse comprometida em relação a determinado fator ou sofresse alguma predisposição de preferência por parte do pesquisador, utilizou-se a técnica da observação, que, “[...] não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. Lakatos (2004, p. 275)”.

O trabalho visou obter informações em relação à percepção da população local sobre o turismo em Teresina, a fim de detectar o motivo da não apreciação dos atrativos turísticos e identificar os efeitos dessa atitude, disponibilizando, assim, variáveis que demonstram traços do comportamento, bem como os aspectos culturais locais que perpassam na análise.

Espera-se que, os resultados desta análise possibilitem ampliar a discussão desta temática, fornecendo elementos que auxiliem no processo de elaboração de um novo planejamento turístico para a cidade de Teresina, garantindo a inclusão e efetiva participação da sua população em todas as fases, para, com isso, colaborar com o fortalecimento da autoestima e identidade local através do turismo.

O trabalho está estruturado em três tópicos, sendo que o primeiro apresenta os aspectos que identificam e constitui um destino turístico, o segundo propõe uma breve análise estrutural do turismo na cidade de Teresina, com sua caracterização socioeconômica e os principais atrativos turísticos locais e o terceiro analisa a percepção da população local sobre o turismo em Teresina, a partir da apresentação e discussão dos dados coletados.

A Construção de um Destino Turístico

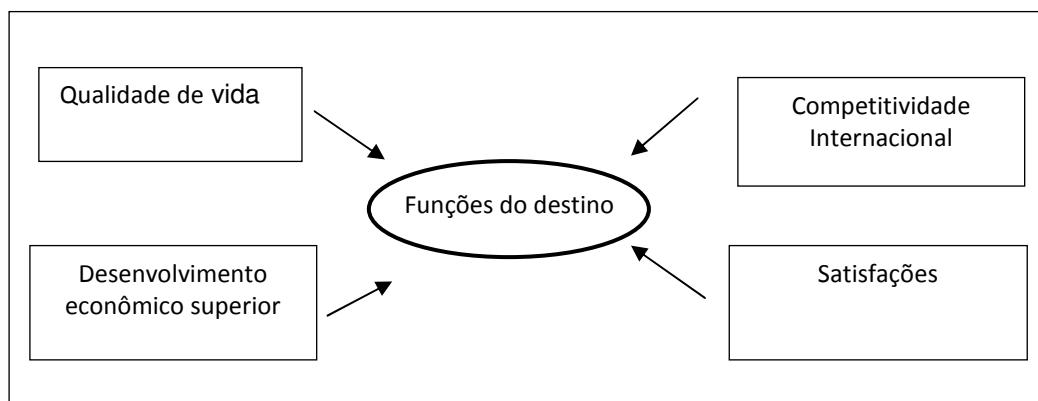
O estudo de um destino turístico se torna um dos aspectos mais importantes para a compreensão da atividade turística em uma região, pois ele é nele que a demanda encontra elementos motivacionais para o seu deslocamento e usufruto dos atrativos turísticos. Assim, um destino turístico caracteriza-se por apresentar uma infraestrutura adequada, equipamentos e serviços específicos, profissionais capacitados e recursos naturais e culturais com atratividade suficiente para captar uma demanda significativa. A demanda, por sua vez, tem características singulares e se constitui em uma força impulsionadora para o desenvolvimento do turismo em uma localidade. De acordo com Valls (2006, p. 17),

Os destinos configuram estruturas urbanísticas, sociais, culturais em forma de rede, a fim de alcançar a melhor qualidade de vida dos consumidores internos, dos cidadãos do território, a fim de competir em escala internacional em todos os aspectos possíveis e atrair os melhores turistas capazes de desfrutar de toda a oferta estruturada, ou parte dela; a fim de obter um desenvolvimento econômico superior ao que se conseguiria mediante a combinação dos demais fatores de produção; e, em geral, a fim de que as pessoas que ali vivem, e as que vêm visitar, obtenham a satisfação buscada.

A cidade de Teresina, objeto de estudo desta pesquisa não apresenta, em sua totalidade, as características de um destino turístico, porém possui uma vocação para a prática da atividade, através dos recursos disponíveis como natureza, patrimônio histórico e cultural que não são utilizados em sua potencialidade, conforme se verá no decorrer deste trabalho.

Para Valls (2006), as funções que representam os destinos turísticos estão relacionadas com quatro objetivos apresentados na figura abaixo:

Figura 1 – Funções do destino turístico



Fonte: Valls, 2006.

A partir da análise da figura, pode-se entender que a qualidade de vida da população local de um destino turístico está atrelada ao desenvolvimento da região nas esferas social, econômica e ecológica, aumentando a competitividade por oferecer uma estrutura integrada e concisa da oferta, a partir dos serviços oferecidos, resultando em satisfação para os próprios residentes como para a demanda que se sente atraída.

Dias (2005 p. 75) destaca que “[...] uma destinação turística pode ser considerada uma localidade, uma região ou um país que recebe visitantes que para lá se dirigem para passar um período relativamente curto”. Nesta perspectiva, as cidades se constituem enquanto principais destinos dos fluxos turísticos, pois elas se tornam referência de estrutura, apoio e deslocamentos de turistas. Dessa maneira, pode-se dizer que o destino turístico é similar a uma empresa, tendo os turistas como seus principais clientes, além de uma variedade enorme de equipamentos, recursos e materiais a serem disponibilizados aos mesmos.

No entanto, desenvolver a atividade turística em uma localidade e transformá-la em um destino turístico é uma tarefa complexa, pois, depende de uma série de aspectos indispensáveis na sua construção, despertando inicialmente o interesse pelo destino, já que de nada adianta compor-se de um significativo potencial para o turismo sem que os gestores públicos e a população local atentem para a promoção e inserção da atividade no município, através de investimentos, bem como do comportamento responsável praticado por todos os agentes sociais envolvidos. Assim, a comunidade autóctone é uma parte primordial para o crescimento do turismo local, a partir do seu engajamento na tomada de decisões, impulsionando a produção de valores internos por meio do reconhecimento de seus atrativos.

Para ser condescendente com a realidade vivenciada localmente, o exercício da atividade turística requer um planejamento contínuo nas áreas específicas em que essa prática acontece. Assim, sendo o planejamento turístico é essencial na estruturação de um destino, Boullón (2002, p. 72), diz que “[...] sua finalidade é o ordenamento das ações do homem sobre o território, e ocupa-se em resolver harmonicamente a construção de todo tipo de coisas, bem como em antecipar o efeito da exploração dos recursos naturais”.

A partir das considerações do autor, depreende-se que o planejamento turístico é benéfico em todas as suas instâncias, pois o mesmo tem a função de conjugar a dinâmica da atividade turística com a adequação desta na localidade receptora, ou seja, o planejamento tem a capacidade de ordenamento, através das etapas necessárias, do uso sustentável dos recursos naturais, culturais e sociais disponíveis.

Assim, segundo Ruschmann (1997, p. 100), “o reconhecimento da amplitude de fenômeno e a abrangência dos fatores, além de caráter interdisciplinar e convergente da atividade, tornaram imprescindível o planejamento integrado nas localidades receptoras”. Neste sentido, o processo de construção de um destino turístico postula um planejamento eficaz, participativo e inclusivo. Em relação à cidade de Teresina, a gestão planejada do turismo é recente, conforme será visto na discussão subsequente.

Análise Estrutural do Turismo na Cidade de Teresina

A cidade de Teresina foi fundada em 1852 é a cidade mais populosa do Estado do Piauí, com 840.600 mil habitantes (IBGE, 2015). Localiza-se no Centro-Norte Piauiense a 366 km do litoral, sendo, portanto, a única capital da região Nordeste que não é banhada pelo mar.

Em relação ao seu aspecto urbanístico, Learth (2011, p. 73) ressalta que,

[...] A cidade de Teresina configura-se como um polo de atração populacional por apresentar serviços de saúde e educação de qualidade, além de possuir infraestrutura energética, viária, e habitacional satisfatória em âmbito local. Desde sua fundação, apresenta, portanto, um crescimento contínuo, progressivo, acelerado e desigual.

Segundo a Prefeitura Municipal de Teresina (2010, p. 45), a cidade não apresenta características típicas de uma cidade turística, porém:

Teresina tem sido considerada uma capital apropriada para a realização de eventos regionais, nacionais e até mesmo internacionais, por entidades de classe, instituições de saúde, governamentais, educacionais, filantrópicas, culturais, que promovem congressos, simpósios, dentre outros eventos.

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo - SEMDEC (2015), a cidade possui 138 auditórios com capacidade total para 13.925 (treze mil, novecentos e vinte e cinco) lugares, porém não possui um auditório com capacidade para 28.241 (vinte e oito mil, duzentos e quarenta e um mil) lugares o que dificulta a captação de maiores eventos, já que a mesma possui uma boa estrutura de hospedagem, representada numericamente em 85 meios de hospedagem, totalizando 4.485 (quatro mil, quatrocentos e oitenta e cinco mil) leitos disponíveis.

Em se tratando de atrativos turísticos naturais em Teresina, destacam-se o Parque Ambiental Encontro dos Rios e os rios Poty e Parnaíba. No aspecto cultural, a ênfase é dada ao Pólo Cerâmico do Poty Velho e a Praça Pedro II, devido ao seu entorno que abrange uma série de outros atrativos de grande importância, como o Theatro 4 de setembro, o Clube dos Diários e a Central de Artesanato Mestre Dezinho. Outro importante atrativo é a Ponte

Estaiada, que possui um mirante de 95 metros de altura com dois elevadores panorâmicos em área de 125 metros quadrados, sendo a única edificação do continente Americano que possui um mirante fixado em um mastro central (Jornal O Dia. Teresina, 30.03.2010). A gastronomia, por sua vez, se revela através dos pratos mais conhecidos, a galinha cabidela, ou galinha caipira e o capote ao molho.

Um dos grandes avanços do turismo em Teresina deu-se primeiramente com a criação da Secretaria de Estado do Turismo do Piauí – SETUR, em 2007, que, dentre outras atribuições, nasceu com a finalidade de:

Alavancar o turismo regional, promovendo a qualificação, a valorização da autoestima, da profissionalização do setor, bem como a busca de novos empreendimentos e planejamento da infraestrutura, aliando os órgãos privados e a sociedade civil no intuito de dinamizar esforços para a efetivação da atividade no estado como um todo e principalmente na capital, que é um dos principais portões de entrada para os demais destinos turísticos do Piauí (PIEMTUR, 2010).

Paralelo à criação da SETUR surgiu, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEMDEC, através da Coordenação Especial de Turismo que tem, em sua concepção, a necessidade de estimular e acompanhar os processos turísticos de âmbito municipal. Ademais, tem a função específica de desenvolver o turismo local, por meio das potencialidades existentes, transformando assim, estes recursos e atrativos turísticos em produtos capazes de promover o fluxo constante de visitantes à cidade.

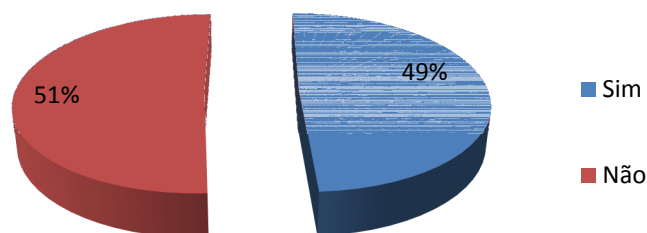
Em síntese pode-se considerar que a prática dessa atividade em Teresina ocorre de forma espaçada e irregular, pois, ainda não foi incluída na agenda governamental como política pública. Ademais, através da pesquisa realizada, foi possível confirmar a não apreciação da população em relação aos atrativos turísticos locais, comportamento que perpassa de geração a geração, sem se restringir a um determinado público ou perfil de pessoas.

Análise dos Resultados

O perfil dos entrevistados apresenta, de forma maioritária as seguintes características: trinta e seis por cento (36%) possui nível superior incompleto; quarenta e sete por cento (47%) apresentam faixa etária entre 18 e 26 anos; cinquenta e um por cento (51%) com uma renda que varia de 01 a 03 salários mínimos. É importante destacar que do total de 11 (onze) perguntas realizadas, foram elencados os cinco aspectos mais relevantes para a temática desenvolvida, apresentados a seguir.

Em relação ao questionamento da existência do turismo na cidade de Teresina, o resultado mostra que há uma diferença mínima, quase irrelevante, entre os que concordam e os que discordam. Todavia, a maioria das respostas observadas no gráfico abaixo apontou o aspecto negativo, o que corresponde a cinquenta e um por cento (51%), ou seja, a população local não reconhece a prática da atividade turística em Teresina.

Gráfico 1 – Existência do turismo em Teresina-PI



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

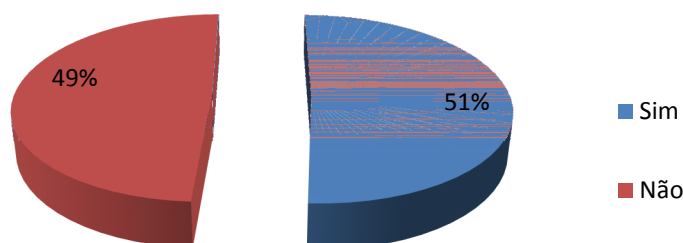
Acredita-se que, para os moradores da cidade, a inexistência da atividade turística está atrelada a alguns fatores que poderiam ajudar a incrementar o setor local, sendo necessária uma mudança no cenário atual, como podemos constatar nas observações feitas pelos entrevistados que responderam negativamente:

- “Poucos investimentos governamentais em infraestrutura, segurança, saúde e educação”;
- “Teresina não possui atrativos capazes de motivar uma demanda turística”;
- “Teresina não é desenvolvida o suficiente para que a prática do turismo seja possível”.

Para eles, a prática do turismo na cidade só poderá acontecer a partir de um investimento consistente em infraestrutura, segurança, saúde e educação, elementos que, sem dúvida, são imprescindíveis na composição de um destino turístico.

Quando se considera a indicação da cidade de Teresina como um destino turístico, percebe-se que a propensão dos respondentes demonstrou um aspecto positivo, representada por cinquenta e um por cento (51%) conforme pode ser observado no gráfico abaixo, opondo-se à pergunta anterior, constituindo-se, portanto, em uma contradição, passível de uma crítica transformadora do aspecto em questão.

Gráfico 2 - Indicação de Teresina como destino turístico



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Questionados sobre o porquê da indicação, detectou-se o seguinte resultado:

- “Para chamar a atenção dos políticos”;

- “É uma cidade bonita, grande o que com certeza se tivesse mais interesse em criar campos turísticos e lazer de família seria mais frequentada”;
- “Possui belezas naturais, comidas típicas de ótima qualidade e proximidade com pontos turísticos do Estado”;

As respostas apresentadas mostram um comportamento favorável ao desenvolvimento da atividade turística em Teresina que, segundo os participantes, possui características importantes como atrativos turísticos, muitos lugares não explorados, artesanato, parques ambientais, população receptiva, cidade planejada e diversos serviços de apoio, como, bares, hotéis e restaurantes. Assim, para o público pesquisado, Teresina está apta ao desenvolvimento do setor turístico. Os contrários à indicação da cidade como destino turístico elencaram os seguintes fatores:

- “A cidade é atrasada”;
- “Porque não tem nada que possa considerar turístico”;
- “Porque além de ter poucos atrativos turísticos, a mesma não possui estrutura física adequada, para receber os turistas”.

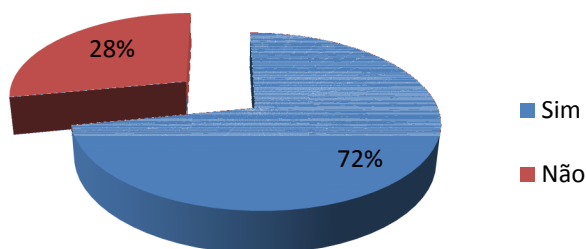
Observa-se, portanto, que a situação apresentada mostra uma abordagem hostil por parte de alguns dos questionados, que evidenciam os diversos problemas estruturais e administrativos existentes em Teresina na intenção de promover investimentos no setor turístico e o planejamento para envolver a população teresinense no processo de identificação dos atrativos existentes no âmbito municipal. Destarte, é visível a necessidade de maiores investimentos para a área, cujos benefícios alcançam as esferas social, econômica e ambiental da cidade.

Algumas respostas apresentadas pelos participantes abordaram aspectos elementares como, por exemplo, “para chamar a atenção dos políticos”, “para incentivar o crescimento do setor”; outros, de uma forma invasiva, foram enfáticos ao dizer que “a cidade é atrasada”, “não possui atrativos turísticos”, “o que há na cidade não empolga os turistas”. Essas considerações demonstram a fragilidade do conhecimento dos pesquisados sobre a composição do destino turístico.

É importante observar que a população se apresenta de forma dividida demonstrando aspectos extremos, ou seja, enquanto alguns concordam com a presença de atrativos turísticos locais, outros dizem que Teresina não possui uma oferta consistente capaz de promover a captação de demanda para a região.

Outro importante aspecto pesquisado foi acerca da visitação aos atrativos turísticos locais. A intenção da pergunta foi perceber se a população local já esteve em pelo menos um dos atrativos turísticos da cidade, visto que a mesma sempre se comportou de forma tímida em relação à apreciação destes. De acordo com o gráfico abaixo os resultados apontam para um cenário positivo, registrando que setenta e dois por cento (72%) já visitaram contra vinte e oito por cento (28%) que nunca estiveram nestes atrativos.

Gráfico 3 – Visitação aos atrativos turísticos da cidade

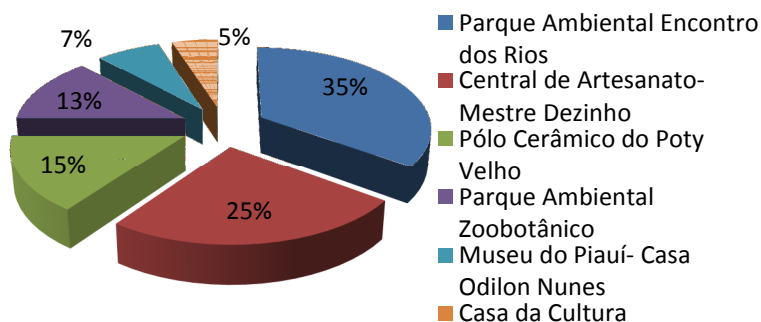


Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Todavia, é importante observar que essas visitas não ocorrem com muita frequência, sendo, portanto, espaçadas e irregulares, conforme relatado. Os pesquisados destacaram ainda que por terem conhecido de perto as carências estruturais para atender bem o visitante e turista, não demonstraram interesse em retornar aos atrativos.

No gráfico abaixo os entrevistados apontam aqueles que são considerados os principais atrativos de Teresina: 35% afirmaram ser o Parque Ambiental Encontro dos Rios; 25% indicaram a Central de artesanato Mestre Dezinho; 15% apontaram o Pólo Cerâmico do Poty Velho; 13% mencionaram o Parque Ambiental Zoobotânico; 7% sinalizaram o Museu do Piauí – Casa Odilon Nunes e, 5% afirmaram ser a Casa da Cultura.

Gráfico 4 – Principais atrativos turísticos de Teresina a partir do olhar da população

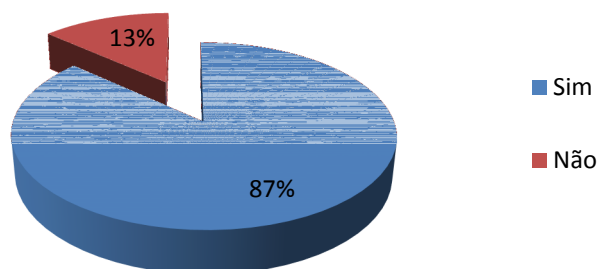


Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Com isso, os resultados indicam que a população (re)conhece a existência de atrativos naturais e culturais na cidade. As características observadas no momento da aplicação dos questionários que motivaram a escolha dos respondentes foram respectivamente: lazer; artesanato e história.

Sobre a capacidade de desenvolvimento turístico de Teresina, oitenta e sete por cento (87%) afirmaram que a cidade tem potencial para desenvolver a atividade turística, seguida de treze por cento (13%) que dizem que a mesma não possui atributos de uma cidade propícia à prática dessa atividade. Conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Capacidade local para desenvolvimento do turismo



Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Apesar da maioria dos teresinenses declarar que a cidade possui atrativos capazes de gerar demanda turística, muitos apontaram e teceram críticas à ausência de uma estrutura compatível com a realidade vivenciada por outros destinos turísticos consolidados como Belo Horizonte – MG, Brasília – DF, Curitiba – PR, entre outros.

Desta forma, percebe-se que os moradores se preocupam com o aspecto estrutural dos atrativos turísticos da cidade, e que a existência dos mesmos por si só não é fator de desenvolvimento para região. É preciso que, atrelado ao atrativo, exista infraestrutura de acesso, sinalização turística, equipamentos de alimentação, lazer, hospedagem, escritório de informações turísticas, profissionais capacitados, etc.

Por fim, a pesquisa mostrou que a cidade de Teresina, na percepção dos residentes, apresenta capacidade para o desenvolvimento da atividade turística pela existência de atrativos naturais, culturais e artificiais, onde estes devem ser dotados de estrutura física e localização adequada, atratividade e acessibilidade. Porém, para que o desenvolvimento dessa atividade ocorra é necessário que os atrativos turísticos locais sejam conhecidos, indicados à apreciação e conseqüentemente visitados e reconhecidos pela população local.

Considerações Finais

Esta investigação buscou analisar como a população local percebe a prática da atividade turística no município de Teresina-PI. Constatou-se que, a maioria dos pesquisados não percebe a prática da atividade turística na cidade. Paradoxalmente, estas mesmas pessoas identificam a cidade como um destino turístico, apesar de evidenciarem a dificuldade de informações, o conhecimento e a sua vivência, em relação ao fenômeno turístico e a força de atuação advinda dele, na região em que se apropria.

Assim, esta pesquisa fornece importantes análises que podem subsidiar a gestão pública local do turismo, no sentido de realinhar suas políticas e programas para o setor, de forma que a população teresinense possa participar e se apropriar das ações desenvolvidas,

possibilitando, assim, um retorno social coletivo, através da consolidação da atividade na capital, e, individual, com o fortalecimento da identidade local através do turismo.

Diante deste contexto, apontam-se caminhos que possam promover o desenvolvimento da atividade no município de Teresina. Dentre eles, sugere-se destinar ao bacharel em turismo a gestão do turismo local. A atuação de um profissional formado na área é um fator essencial para que a prática do turismo seja efetivada de forma sustentável e consiga aliar as bases fundamentais na gestão participativa e consciente de determinado atrativo. Outro caminho é incluir o turismo na agenda governamental e implementar políticas públicas para o setor; melhorar a estrutura dos atrativos turísticos a fim de que os mesmos ganhem maior visibilidade e, com isso, promovam o incremento do fluxo de visitantes o que conseqüentemente contribuiria o desenvolvimento do setor.

Referências

- Appolinário, F. (2004). *Dicionário de metodologia científica: Um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Beni, M. C. (2006). *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Bollón, R. C (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC.
- Dias, R. (2005). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.
- Empresa de Turismo do Piauí S/A. *Institucional (2010)*. Disponível em: <<http://www.piemtur.gov.br/>>. Acesso em: 02 nov.2010.
- Fortes, R. L. F., coord. (2010) *Perfil de Teresina: econômico, social, físico e demográfico*. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEMDEC, Teresina.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População estimada (PI). *Censo 2014*. Disponível em <[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=221100&search=piau|teresina](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=221100&search=piau%7Cteresina) > Acesso em: 04 de mai, 2015.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2004). *Técnicas de Pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas.
- Learth, A. (2011). *Roteiro Turístico Histórico Cultural “Teresina me Fascina”*: Uma proposta. Dissertação de Mestrado. CET.- Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília.
- Ruschmann, D. V. de M. (1997). *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus.
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (2015). *Manual de Serviços Turísticos: viver+Teresina*. Prefeitura de Teresina.
- Um novo caminho para atravessar Teresina (2010). *Jornal O Dia*. Teresina, 30 mar.
- Valls, J. F. (2006). *Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis*. Rio de Janeiro: Editora FGV.